

INGRID BOER BENETTI

**EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS -
Arte e Fruição desveladas
no *Louvre* e Pinacoteca do Estado de São Paulo**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**UNISAL
Americana
2010**

INGRID BOER BENETTI

**EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS -
Arte e Fruição desveladas
no *Louvre* e Pinacoteca do Estado de São Paulo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a Orientação do Prof. Dr. Severino Antônio Moreira Barbosa.

UNISAL

Americana

2010

Autor: Ingrid Boer Benetti

Título: Educação dos Sentidos - Arte e Fruição desveladas no *Louvre* e Pinacoteca do Estado de São Paulo

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 27/08/2010 pela comissão julgadora:

Prof. Dr. Severino Antônio Moreira Barbosa (orientador - UNISAL)

Prof. Dr. Luís Antonio Groppo (membro interno - UNISAL)

Prof. Dr. José Geraldo Marques (membro externo - UNICAMP)

Dedicatória

Ao pequeno Antonio, meu sobrinho, que esboça o prazer em conhecer as coisas do mundo impregnado de poesia, meu desejo que, a leitura futura deste trabalho, que possui uma somatória de vidas e conhecimentos adquiridos com o tempo, possa fazer sentido a ele, como representante de uma nova geração, que mais do que nunca, precisam viver mais a educação do sensível, da inteligência, para não cair no abismo da superficialidade das coisas pouco vividas, causadas pela velocidade dos eventos no mundo hoje.

AGRADECIMENTOS

“Os momentos maiores da vida, do nascimento à morte, são ritmados, cantados, dançados. As festas são os momentos floridos da existência.” (Edgar Morin)

Toda minha vida esteve permeada de amor, porque acima de tudo, ele é que me mantém... completa e incompleta, impulsiva e contida, revelada e escondida, forte e fraca, alegre e triste... são estas dicotomias que verbalizam o meu existir na vida e na arte e que se fundem em um só sentimento, o amor.

Acredito que há muitas vidas dentro das vidas, há muitos mistérios entre o céu e a terra, entre as estrelas e o átomo, entre o visível e o invisível. Do amor Divino ao amor humano, do conhecimento científico ao senso comum. Nada se faz só, tudo está em tudo, tudo se complementa com o outro, em um ciclo sem fim. Portanto, neste momento festivo, de entrega e trocas de conhecimentos, saberes sensíveis estão recheados de “outros”. Nesta dissertação, muitas pessoas doaram amor, que se faz presente nas linhas e entrelinhas, que ajudou na construção de um trabalho pautado no respeito ao outro e às várias formas de linguagens existentes em cada um, que se revelaram aqui, construindo juntos conhecimento.

Desde pequena, dedico alguns minutos antes de dormir aos anjos e santos que me acompanham na minha existência. A oração que aprendi com minha mãe é feita quase todas as noites. Eu agradeço a Deus, Santa Rita, Santa Edwiges, Nossa Senhora Aparecida, Nosso Senhor Jesus Cristo, menino Jesus, Santo Antônio, anjo da guarda, Frei Galvão e Nossa Senhora de Schoenstatt.

Agradeço a minha mãe Dalva, por tudo o que me ensinou, por dedicar tanto amor, cuidado, preocupação, apoio, dia após dia, e pela paz em saber que está sempre comigo. Orgulho-me em presenciar seu talento para a costura, em sempre me vestir com suas inúmeras criações inspiradoras, tecidas, costuradas e bordadas de afeto. Ao meu pai Eugenio, por ser a prova viva de que o amor à arte, a dedicação, a dor, a alegria de viver da arte, tirar o

sustento dela, pode pôr fim ao que necessita findar, trazer a paz, o saber que valeu a pena. À ousadia do jovem pianista em 1958, ao tocar 48 horas ao piano ininterruptamente, na intitulada “Maratona Musical”, que o consagrou como “O pianista das 48 horas”; aprendi assim a ser atrevida e acreditar que posso criar, inventar muitas coisas em nome do amor à arte.

Agradeço a minha irmã Etienne, por dividir muitos dias ao meu lado, por fazer parte da minha vida. Ao perceber que crescemos e já não dormimos mais juntas como antes, ficam os novos encontros de alegria em te ver sempre: autêntica, geniosa, expansiva, linda e cheia de vida!

Ao meu marido Hariel, e “todo Céu em volta”. Agradeço à segurança, amor e apoio que me dedica todos os dias em que me levanto, e tenho um chão firme para pisar, e pelos momentos de compreensão à minha necessidade de voar. Obrigada por me apoiar sempre, especialmente no Mestrado, em que me incentivou: esteve comigo nos dois museus e me ajudou na aplicação dos questionários, que são as “vozes” desta pesquisa. Você tem o meu amor e minha admiração.

Agradeço aos meus avós maternos, João e Aparecida Boer, por me ensinarem a pureza e a simplicidade da vida. Aos meus avós paternos Aldo e Ida Benetti *in memoriam*, o sentimento de que nos deixaram muito cedo, sendo assim, deles pouco sei. Incluo toda minha família neste agradecimento, tios (as), primos (as), cunhados, sogro, sogra e sobrinho.

Aos meus tios Carmen Catharina e Theodoro Paulo Koelle, por generosamente terem me dado os estudos desde o Jardim ao Ensino Médio no Colégio Koelle em Rio Claro.

Aos professores que passaram pela minha vida e que me tocaram: às professoras Geni e Marta, que me alfabetizaram com afeto, dedico o meu respeito e carinho. Aos professores Diotto, por sua maestria em ensinar de maneira cativante e divertida, e Jaime Leitão, um intelectual amoroso que mais tarde me surpreenderia com um artigo divulgado em sua coluna no Jornal Cidade de Rio Claro, fazendo declarações sobre minhas pinturas. Ao professor Marcos Rizolli e à surpresa de seu convite para expor com artistas renomados

no parque Monsenhor Emílio José Salim em Campinas. A exposição intitulada: “Estéticas Sensoriais” abriu portas para outras criações. Agradeço a esse professor também pela acolhida calorosa no Mackenzie em São Paulo, em que fui aprovada no Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura em 2004, mas não pude cursá-lo. Agradeço à doce professora da graduação Lucia Reily, que mais tarde me acolheria na Unicamp como aluna especial do programa de pós-graduação *stricto-sensu*, em sua disciplina “Arte Terapia”, em 2002. Na Unicamp, em 2003 e 2004 cursei mais duas disciplinas ministradas pelo professor Ernesto G. Boccara: “Integração crítica das artes” e “Por uma teoria dos multimeios, mediesfera, transdisciplinaridade - abordagem holística”, o que me rendeu muitas leituras, interpretações teatrais performáticas no observatório da Unicamp e outras experiências como vestir um macacão preto com zíperes de abertura infinita, criado pela turma de moda. Fazia uma alusão incrível ao meu trabalho “Empacotamento”, premiado na PUC Campinas.

Agradeço especialmente ao professor Severino Antônio – o sábio de voz suave. Como orientador, a proximidade trouxe um aprender verdadeiro, transformador, calmamente tecido, pintado no meu tempo, com respeito, de dentro para fora. Despertou em mim o gosto pela escrita, pela leitura, o que antes era sofrido e inseguro, agora transformado em delícias. Um admirável educador que conhece singularmente o sujeito com quem conversa e ensina. Seus inúmeros escritos dialogam muito bem com esta dissertação, sendo também um dos teóricos que deram vida a este texto. Sua grande contribuição teórica, pessoal, sensível, conduziu este trabalho a findar em uma grande realização para mim.

Agradeço ao professor Marcos Martins pelos ensinamentos, clareza e gentileza, e por ter contribuído com parte da documentação necessária para a autorização da pesquisa no museu do *Louvre*, assim como ao professor coordenador Renato Kraide Soffner, que contribuiu com as documentações para o museu Pinacoteca do Estado de São Paulo. À Pró-reitora acadêmica, professora Romane Fortes Santos Bernardo, obrigada por contribuir com as documentações necessárias para a pesquisa. Ao professor Luis Groppo, minha admiração, carinho e alegria por integrar a banca de defesa como membro interno e por contribuir com seus ricos ensinamentos. Ao membro externo, o

ilustre professor José Geraldo Marques, saudações de afeto, pelas importantes contribuições nesta dissertação. Agradeço à carinhosa e doce professora Sueli Caro, responsável pela entrevista. Ao professor Manoel Nelito M. Nascimento, por promover a oportunidade de que eu participasse do encontro de Pedagogia Social no Unisal Americana. Aos queridos professores da *École de Français* de Piracicaba, César e Myrian, recebam o meu respeito e gratidão por terem feito inúmeros contatos com o museu do *Louvre*, facilitando a pesquisa. Agradeço a senhora Anne Krebs, responsável pela autorização da pesquisa no museu do *Louvre* e também a senhora Camila Sampaio Souza Lima e ao senhor Carlos Minuano, responsáveis pela autorização da pesquisa na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Agradeço aos colegas e amigos, que me acompanham desde a infância até hoje: aos que não vejo mais, mas com quem posso contar sempre, aos que me marcaram, aos que eu marquei, e aos que permanecem vivos nas melhores lembranças. Aos amigos, educadores comprometidos, que participaram direta ou indiretamente desta dissertação, com trocas de saberes e apoio: agradeço à admirável Yara Helena de Andrade, à dedicada Cibele Adriana Perina Aguiar e ao sensível Marcelo Pustilnik Vieira, e lembranças ao adorável casal Fábio Camilo e Kety Biscalchin.

Como arte-educadora atuei em lugares bonitos e arborizados e em periferias e lugares escuros, onde sobravam materiais e recursos didáticos, e onde não havia nenhum...mas existia vontade. Assim, nenhum lugar era melhor do que o outro, e as palavras eram respeito e desejo. Aprendi que tenho que aprender todo dia, senti que o tempo é de cada um, saboreei todos os dias, ouvi histórias inesquecíveis e vi seres humanos.

Aos companheiros da educação e aos alunos que passaram pela minha vida, que sejam todos lembrados e incluídos nesta história em que estão presentes, assim como uma coisa está em outra.

“Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito.”

(Paulo Freire)

“Por certo, ouvir-se-á a cada momento que nosso tempo é o tempo da técnica, da ciência, das viagens à lua. Os que continuam pensando dessa maneira são espíritos do século XIX que sobrevivem em nossos dias sem compreender que assistimos o acaso dessa civilização que tanto os deslumbra. Não compreendem que enquanto os norte-americanos e russos fazem viagens siderais o homem entrou na crise mais violenta de toda a sua história.”

(Ernesto Sabato)

“As leis de construção do discurso interior acabam sendo as mesmas que servem de base para toda a variedade de leis que regem a construção da forma e da composição das obras de arte.”

(Eisenstein)

“Onde o mundo interior e o exterior se tocam, aí se encontra o centro da alma.”

(Novalis)

“Sim eu quero saber. Saber para melhor sentir, sentir para melhor saber.”

(Cézanne)

“L'art d'aujourd'hui est plus vivant que jamais.”

(A arte atual está mais viva que nunca)

(Kandinsky)

RESUMO

Este trabalho procura desvelar algumas possibilidades de como a arte/pintura educa a sensibilidade pelos sentidos receptores e fruidores do sujeito-espectador em seu encontro com a obra. Busca também elucidar a importância do saber ver pela visualidade - sentido da visão, e pela visibilidade - sentido da mente criadora e criativa, que possibilita um aprender sensível por fruição, num contato sujeito-sujeito ou seja: o encontro do artista (através da pintura) com o sujeito-espectador da obra. A importância da educação do sensível ou educação estética, na vida do sujeito, deve tentar combater o mal estar, e a perda de sentido na vida das pessoas, também causadas pelo uso desenfreado das tecnologias, que contribuem para um “olhar” superficial, condicionado a não perceber na vida a profundidade das coisas. Foi feita uma pesquisa bibliográfica com vários autores, dentre os quais destacam-se: Alfredo Bosi, Anamélia Bueno Bouro, Carol Strickland e John Boswell, Herbert Read, João Francisco Duarte Jr., Paulo Freire, Paul Klee, Wassily Kandinsky e Severino Antônio. A pesquisa empírica foi realizada nos museus: *Louvre*, em Paris, e Pinacoteca do Estado de São Paulo, em São Paulo, selecionando e abordando alguns sujeitos visitantes dos museus. Uma abordagem oral foi necessária para a apresentação dos questionários e verificação da possibilidade do sujeito respondê-lo. Posteriormente, os questionários sobre educação estética com perguntas qualitativas eram respondidos pelos sujeitos visitantes, sobre as pinturas escolhidas na pesquisa, e finalmente foi feita análise, interpretação das respostas, com todas as demais impressões vividas, relatadas e cotejadas na tentativa de elucidar os questionamentos que deram vida a este trabalho. Reitera-se a importância do ensino de arte, e a educação do sensível tanto no espaço formal, como em espaços não-formais e informais dentre os quais destacam-se os museus de arte.

Palavras-chave: educação do sensível, arte, sujeito-espectador

ABSTRACT

This work aims to investigate some possibilities of how art/painting educates the sensibility through the receptor and fruitive feelings of the subject-spectator while seeing the artistic work, face to face. Its goal is, also, to elucidate the importance of knowing how to see through the visuality – vision ability, and through the visibility – which concerns to the creator and creative mind, which possibilities a sensitive learning process, by fruition, on a subject – subject contact, such as a meeting between the artist, through his/her painting, and the subject-spectator of the artistic work. The importance of the sensitive education or aesthetic education on the life of the subject ought to combat the uncomfortableness and the loss of sense on the lives of people, which are also caused by the unlimited usage of the technologies, which contributes for a superficial looking, conditioned not to realize, in life, how deep things can be. A theoretical bibliographical research was done, with renowned authors such as Alfredo Bosi, Anamélia Bueno Bouro, Carol Strickland and John Boswell, Herbert Read, João Francisco Duarte Jr., Paulo Freire, Paul Klee, Wassily Kandinsky and Severino Antônio. The empirical research was done at two museums: *Louvre*, in Paris, and Pinacoteca do Estado de São Paulo, in São Paulo, selecting and approaching to some visitor–subjects of the museums. An oral approach was needed to present the questions and to check out if the subject could answer them. After that, the questions about aesthetic education, which were qualitative, were answered by the visitor subjects, concerning to the paintings that were chosen for the research, and finally, the analyses and interpretations were done, considering the answers, with all the other felt, related and compared impressions, on the trial of elucidating the questions which gave life to this work. It is worthy to remember the importance of Art teaching, and sensitive education, for the formal, unformal and informal education spaces, among which it is possible to highlight the art museums.

Key-Words: Sensitive Education, Art, Subject-Spectator.

RESUMÉ

Ce travail cherche à dévoiler certaines possibilités de comment l'art/peinture éduque la sensibilité par les sens récepteurs et jouissants du sujet spectateur dans sa rencontre avec l'oeuvre. Il cherche aussi à élucider l'importance du savoir voir par la visualité – sens de la vision, et par la visibilité - sens de l'esprit créateur et créatif qui possibilite un apprentissage sensible par jubilation, dans un contact sujet-sujet, c'est-à-dire: la rencontre de l'artiste (à travers la peinture) avec le sujet-spectateur de l'oeuvre. L'importance de l'éducation du sensible ou de l'éducation de l'esthétique, dans la vie du sujet, doit essayer de combattre le malaise, la perte de sens dans la vie des gens, ayant aussi comme cause l'utilisation en excès de la technologie, qui contribue pour un "regard" superficiel, conditionné à ne pas percevoir dans la vie la profondeur des choses. Il a été fait une recherche bibliographique avec plusieurs auteurs, parmi lesquels reste en évidence: Alfredo Bosi, Anamélia Bueno Bouro, Carol Strickland et John Boswell, Herbert Read, João Francisco Duarte Jr., Paulo Freire, Paul Klee, Wassily Kandinsky et Severino Antônio. La recherche empirique fut réalisée aux musées: Le *Louvre*, à Paris, et à la Pinacothèque de l'État de São Paulo, à São Paulo, sélectionnant et abordant quelques sujets visiteurs des musées. Un abordage oral fut nécessaire pour la présentation des questionnaires et constatation de la possibilité du sujet à y répondre. À posteriori, les questionnaires sur l'éducation esthétique avec des questions qualitatives étaient réponsus par les sujets visiteurs, sur les peintures choisies dans le sondage, et finalement fut réalisée l'analyse, l'interprétation des réponses, avec toutes les autres impressions vécues, rapportées et examinées dans la quête d'éclaircir les questionnements qui donnèrent de la vie à ce travail. On réitère l'importance de l'enseignement de l'art, et l'éducation du sensible, aussi bien dans un espace formel que dans des espaces non formels et informels parmi lesquels on met en évidence les musées d'art.

Mots-clé: Education du sensible, art, sujet-spectateur

LISTA DE FIGURAS

ILUSTRAÇÃO 1 - CONJUNTO ARQUITETÔNICO QUE COMPÕE O MUSEU DO <i>LOUVRE</i>	115
ILUSTRAÇÃO 2 - MAQUETE DO <i>CHÂTEAU DU LOUVRE</i> , CONSTRUÇÃO DO SÉCULO XV...116	
ILUSTRAÇÃO 3 - FOTO TIRADA DE PAINEL FOTOGRÁFICO, DO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> , QUE MOSTRA A CONSTRUÇÃO DAS PIRÂMIDES DE VIDRO.	118
ILUSTRAÇÃO 4 - <i>HALL</i> DE ENTRADA DO MUSEU DO <i>LOUVRE</i>	120
ILUSTRAÇÃO 5 - SALA <i>ROUGE (LOUVRE)</i> ONDE A PESQUISA FOI REALIZADA. A PINTURA <i>A JOVEM MÁRTIR</i> ESTAVA DO OUTRO LADO DA PAREDE ENTRE AS DUAS PORTAS AO FUNDO EM UMA ANTE-SALA.....	123
ILUSTRAÇÃO 6 - PRIMEIRO DIA DA PESQUISA AO LADO DE FORA DO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> ONDE NEVAVA.	124
ILUSTRAÇÃO 7 - VISTA PARA O JARDIM, FOTOGRAFADA DO LADO INTERNO DO MUSEU PARA FORA.	125
ILUSTRAÇÃO 8 - <i>A LIBERDADE GUIANDO O POVO</i> DO ARTISTA <i>EUGÈNE DELACROIX</i> , 1830.	125
ILUSTRAÇÃO 9 - GRUPO DE ESTUDANTES LONDRINOS RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO NO MUSEU DO <i>LOUVRE</i>	128
ILUSTRAÇÃO 10 - <i>JARDIN DES TUILERIES</i> , EM FRENTE ÀS PIRÂMIDES DO MUSEU DO <i>LOUVRE</i>	129
ILUSTRAÇÃO 11 - <i>A JANGADA DO MEDUSA</i> DE <i>THÉODORE GÉRICULT</i> , 1819.	129
ILUSTRAÇÃO 12 - SUJEITOS VISITANTES RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO, NO MUSEU DO <i>LOUVRE</i>	130
ILUSTRAÇÃO 13 - VISTA DE UMA DAS JANELAS DO <i>LOUVRE</i> PARA O <i>JARDIN DES TUILERIES</i>	132
ILUSTRAÇÃO 14 - UMA DAS VISTAS PARA O PRÉDIO DO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> . PARTE DA ÁGUA DA FONTE AINDA ESTAVA CONGELADA.....	132
ILUSTRAÇÃO 15 - A FONTE, DO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> , DESCONGELAVA E PÁSSAROS SE BANHAVAM.....	133
ILUSTRAÇÃO 16 - OS SUJEITOS VISITANTES RESPONDIAM AO QUESTIONÁRIO SOBRE A PINTURA <i>A JOVEM MÁRTIR</i> DE <i>PAUL DELAROCHE</i> , 1855.....	133
ILUSTRAÇÃO 17 - EXPOSIÇÃO PARALELA <i>PICASSO - DELACROIX</i> QUE ACONTECIA NA MESMA SALA QUE ABRIGAVA A PINTURA <i>A JOVEM MÁRTIR</i>	135
ILUSTRAÇÃO 18 - FACHADA DO MUSEU PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO.	136

ILUSTRAÇÃO 19 - UMA DAS VISTAS DA SACADA DO PRÉDIO DO MUSEU PINACOTECA....	139
ILUSTRAÇÃO 20 - FRONTÃO, COLUNAS DÓRICAS E TIJOLOS APARENTES COMPÕEM A FACHADA DO MUSEU PINACOTECA.	140
ILUSTRAÇÃO 21 - UMA DAS VISITAS PARA O OCTÓGNO, NO INTERIOR DA PINACOTECA, ONDE ABRIGAVA UMA INSTALAÇÃO.	142
ILUSTRAÇÃO 22 - VISTA PARA AS PASSARELAS E ELEVADOR QUE DÃO ACESSO ÀS DEPENDÊNCIAS DO PRÉDIO DA PINACOTECA..	144
ILUSTRAÇÃO 23 - <i>BAÍA DE SÃO VICENTE</i> DE BENEDITO CALIXTO, 1911.	145
ILUSTRAÇÃO 24 - SUJEITOS VISITANTES RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO, NA PINACOTECA.....	146
ILUSTRAÇÃO 25 - UMA DAS SALAS DA PESQUISA (PINACOTECA). BANCO EM FRENTE À PINTURA <i>BAÍA DE SÃO VICENTE</i>	147
ILUSTRAÇÃO 26 - SUJEITOS VISITANTES RESPONDEM AO QUESTIONÁRIO NA PINACOTECA.	149
ILUSTRAÇÃO 27 - GRANDE SALÃO É O NOME DE UMA DAS SALAS DA PESQUISA, NELA ESTÁ A PINTURA <i>CRIAÇÃO DA VOVÓ</i>	150
ILUSTRAÇÃO 28 - <i>CRIAÇÃO DA VOVÓ</i> DE OSCAR PEREIRA DA SILVA, 1895.	151
ILUSTRAÇÃO 29 - FILA DE VISITANTES NO MUSEU PINACOTECA.....	153
ILUSTRAÇÃO 30 - SUJEITOS VISITANTES RESPONDEM AO QUESTIONÁRIO NA PINACOTECA.	154
ILUSTRAÇÃO 31 - <i>CAIPIRA PICANDO FUMO</i> , DE JOSÉ FERRAZ DE ALMEIDA JUNIOR, 1893.	155
ILUSTRAÇÃO 32 - OBSERVAÇÕES NO MUSEU PINACOTECA. ENCOSTADA NA QUINA DA PAREDE, UMA PESSOA QUE VIGIA UMA DAS SALAS DO MUSEU.	158
ILUSTRAÇÃO 33 - OBSERVAÇÕES NO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> . ESTUDANTES DESENHAM E PINTAM SENTADOS NO CHÃO DO MUSEU. NINGUÉM OS IMPEDE DA ATIVIDADE APESAR DE ESTAREM SENTADOS EM UMA DAS SALAS MAIS MOVIMENTADAS DO MUSEU ONDE ABRIGA A PINTURA <i>MONA LISA</i>	158
ILUSTRAÇÃO 34 - NO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> OS SUJEITOS DA PESQUISA RESPONDEM AOS QUESTIONÁRIOS.....	160
ILUSTRAÇÃO 35 - NO MUSEU PINACOTECA OS SUJEITOS DA PESQUISA RESPONDEM AOS QUESTIONÁRIOS.....	160

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - PINCELANDO	15
CAPÍTULO I - DEGUSTAÇÃO HISTÓRICA, PICTÓRICA, EDUCACIONAL E MUSEOLÓGICA	22
1.1 CAROL STRICKLAND E A <i>ARTE COMENTADA</i>	24
1.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO	48
1.3 ANOTAÇÕES SOBRE ARTE-EDUCAÇÃO.....	54
1.4 MUSEU DE ARTE COMO ESPAÇO EDUCATIVO.....	61
CAPÍTULO II – ESTÉTICA DA CRIAÇÃO: TEORIA DA ARTE E PROCESSO CRIATIVO	72
2.1. CONCEPÇÕES SOBRE ARTE: EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS	74
2.2 HERBERT READ E <i>A REDENÇÃO DO ROBÔ</i>	87
2.3 WASSILY KANDINSKY E <i>DO ESPIRITUAL NA ARTE</i>	92
2.4 PAUL KLEE E <i>DIÁRIOS</i>	99
CAPÍTULO III – ESTÉTICA DA FRUIÇÃO: A PESQUISA DESVELADA NOS MUSEUS	107
3.1 CAMINHOS PARA A REVELAÇÃO.....	108
3.2 DESVELANDO O <i>LOUVRE</i>	114
3.3 DESVELANDO A PINACOTECA.....	136
3.4 AS VOZES FALAM, SENTEM E REVELAM	159
CONSIDERAÇÕES FINAIS	211
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	213
ANEXOS.....	218
ANEXO 1 – MAPA DO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> E SUGESTÕES DE COMO CHEGAR AO LOCAL.....	218
ANEXO 2 – MAPA DEMONSTRANDO AS DIVISÕES DO MUSEU EM: <i>SULLY, RICHELIEU</i> E <i>DENON</i> . NA ALA <i>DENON</i> , LOCAL ONDE ACONTECEU A PESQUISA.	219
ANEXO 3 – ALGUNS QUESTIONÁRIOS SEGUIDO DE TRADUÇÃO, APLICADOS NO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> . SUJEITOS A, B E C.	220
ANEXO 4 – ALGUNS QUESTIONÁRIOS SEGUIDOS DE TRADUÇÃO, APLICADOS NO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> . SUJEITOS A', B' E C'.	229
ANEXO 5 – ALGUNS QUESTIONÁRIOS SEGUIDO DE TRADUÇÃO, APLICADOS NO MUSEU DO <i>LOUVRE</i> . SUJEITOS A'', B'' E C''	238
ANEXO 6 – ALGUNS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NO MUSEU PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. SUJEITOS N, O E P	246
ANEXO 7 – ALGUNS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NO MUSEU PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. SUJEITOS N', O' E P'	253
ANEXO 8 – ALGUNS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NO MUSEU PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. SUJEITOS N'', O'' E P''	258
ANEXO 9 – CD CONTENDO TODOS OS ANEXOS.	264

INTRODUÇÃO - PINCELANDO

*“Temos de viver a arte se quisermos ser permeados pela arte.” (Herbert
Read)*

*“A imagem não explica: convida-nos a recriá-la e literalmente revivê-la.”
(Octávio Paz)*

“A Arte não reproduz o visível: ela torna visível.” (Paul Klee)

Cursar o Mestrado no Unisal, em Educação sócio-comunitária, com ênfase na linha de pesquisa práxis-educativa, linguagem e intersubjetividade, abriu portas para a investigação do tema – “Educação dos Sentidos por meio da arte”. A pesquisa tem como objetivo a educação dos sentidos por meio da arte/pintura.

Duas perguntas fundadoras da pesquisa: A arte, em geral, como educa os sentidos? Como se dá esta educação dos sentidos no espaço do museu na relação entre sujeito visitante e pintura?

Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender como o sujeito visitante de museus aprende com a pintura. Como a arte pode educar a sensibilidade, a percepção, o sentimento? Ela educa qualquer pessoa que parar para olhá-la, apreciá-la ou somente quem se permitir, somente o sujeito que se entregar a ela para vê-la?

Considerando-se esses elementos, é importante lembrar que, durante a vida, o homem constrói conhecimento estético. Estética vem do grego “*aesthesis*”, que significa senso, percepção. É possível entender que a educação estética possui várias formas de leitura, de fruição.

Compreender o contexto dos materiais utilizados, das propostas, das pesquisas dos artistas é poder conceber a arte não só como um fazer, mas também como uma forma de pensar em e sobre arte.

Parte-se da premissa de que, em geral, olha-se sem ver. Outros questionamentos se fazem presentes, embora não predominantes: considerando que ver é atribuir significado, como se atribui significado a uma situação? Como se dá sentido a ela? Como se compreende? O significado está relacionado ao sentido que se dá às relações que são estabelecidas entre as próprias experiências do sujeito e o que está sendo visto.

Alguns autores estudados dialogam muito bem com as questões expostas nesta dissertação e sua pesquisa.

Herbert Read e a arte-educação; Paulo Freire e seus ensinamentos de uma educação amorosa e para a vida; Alfredo Bosi e suas reflexões sobre arte; Wassily Kandinsky e a alma na obra de arte; Paul Klee e sua contribuição

na Bauhaus; Carol Strickland e a história da arte; João Francisco Duarte Jr.: a importância das aulas de arte e a educação dos sentidos; Anamélia Bueno Bouro e o olhar sensível para a arte; Severino Antônio e a educação do sensível, linguagem e arte. Estes e outros autores são importantes e fundamentais para contribuição na pesquisa. Todos veem a poesia do mundo, todos acreditam que a arte pode fazer o homem ser melhor, mais sensível, mais atento, mais humano.

A pesquisa empírica aconteceu em museus de arte, mais especificamente dois: Museu do *Louvre* (Paris) e Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo), dois museus de grande importância, um por ser o maior e mais importante do mundo, e o outro por ser o mais antigo de São Paulo. As vozes deste trabalho são os visitantes dos dois museus.

Fica claro que para o museu Pinacoteca do Estado, no Brasil, a pesquisa e seus resultados são muito bem-vindos, podendo observar-se isso por essa fala retirada do site oficial da Pinacoteca sobre a responsabilidade do museu em relação a seus visitantes:

Uma das responsabilidades fundamentais do museu de arte na atualidade é educar o olhar e sensibilizar o espírito, criando as condições indispensáveis para o exercício completo da cidadania. Mas a grande tarefa do museu contemporâneo, nesta era virtual, é ainda, reafirmar a individualidade, o espiritual, o homem como agente criador, único e insubstituível. É para enfrentar este desafio que a Pinacoteca do Estado se repensa e se amplia incessantemente, preservando o passado e acolhendo o futuro. (site oficial da Pinacoteca, 2009)

No museu do *Louvre*, há a mesma preocupação e a solicitação de um retorno sobre a pesquisa. A realização da pesquisa nos museus é muito importante, lembrando que o foco do trabalho não está no sujeito integrado em um ambiente educacional formal, e sim no sujeito visitante de museus, dentro de uma educação não-formal, possibilidade demonstrada pela linha de pesquisa do Unisal e informal.

A proposta dos museus dialoga muito bem com esta pesquisa, que enfatiza a educação dos sentidos por meio da arte/pintura. A “fala” retirada do

site, citada acima, é sensibilizadora, pensando no sujeito como um todo perceptivo e seu contato com a arte.

Este trabalho tem a missão de não apenas contemplar a arte no sentido visual, apesar de ser visual em sua maior dimensão, já que trata da educação dos sentidos por meio da arte/pintura. Porém, nosso corpo possui outros sentidos, além da visão, capazes de aprendermos. Por meio da sensibilidade, do espírito, por meio da mente criativa. Digo que as histórias, as diversas linguagens da arte podem nos tocar, por meio da fruição.

As seis pinturas escolhidas para a realização desta pesquisa são facilmente narradas, por serem figurativas e são do século XIX. Elas contam histórias e expressam emoções: “A Jangada do Medusa”, de *Théodore Géricault* (1791-1824); “A Liberdade Guiando o Povo”, de *Eugène Delacroix* (1798-1863); “A Jovem Mártir”, de *Paul Delaroche* (1797-1856); “Baía de São Vicente”, de Benedito Calixto (1853-1927); “Criação da Vovó”, de Oscar Pereira da Silva (1867-1939); e “O Caipira Picando Fumo”, de José Ferraz de Almeida Junior (1850-1899).

Essas pinturas dão ao apreciador distintas formas pelas quais se pode estabelecer contato com elas. A visualidade, sinteticamente explicando, é o ato de ver através dos olhos, e a visibilidade é o ato de ver através da imaginação criadora. Ambas devem fruir por meio dos sentidos e este aprendizado é denominado por Duarte Jr. de saber sensível, educação do sensível, educação estética.

As pinturas devem alcançar o sujeito por meio dos olhos e da fruição. No caso da falta do sentido de visão, por exemplo, é possível alcançá-la por meio da visibilidade – imaginação intermediada por um sujeito descritor, que fará do apreciador, cujo o sentido falta, o leitor da obra de arte.

A pesquisa empírica, como dito, ocorreu no Museu do *Louvre*, realizada em janeiro de 2009 em Paris, e na Pinacoteca do Estado, realizada em setembro de 2009 no Brasil. A técnica para coleta de dados foi a mesma nos dois museus.

Houve abordagem de pessoas nas pinturas previamente escolhidas e autorizadas por eles; distribuição dos questionários (em três línguas na França

e no Brasil - francês, português e inglês); também foi utilizada máquina fotográfica e filmadora, quando permitida pelo museu; os sujeitos da pesquisa, que responderam os questionários, passaram por alguns pré-requisitos como:

- 1) Somente foram entrevistados aqueles que permaneceram no mínimo dez (10) segundos diante da obra. Subentende-se que esse tempo de permanência diante da obra mostra que a pintura despertou interesse no sujeito.
- 2) Somente foram entrevistados os sujeitos que, além de possuírem interesse pela obra, como evidenciado no quesito 1, também não faziam uso de fones de ouvido (guia eletrônico), e não estavam acompanhados de guias.
- 3) Não foram entrevistados artistas que faziam estudos das pinturas escolhidas para a pesquisa nos museus, para não incomodá-los na sua atividade.
- 4) Foram entrevistados grupos de alunos com seus professores, mas a fala do professor não comprometeu a pesquisa. Portanto, sempre que o grupo se aproximava da pintura escolhida, esta pesquisadora ficava atenta para a fala do professor.
- 5) Não foram entrevistados visitantes que não compreendessem, falassem e escrevessem em uma das três línguas (português, francês ou inglês). No caso do visitante compreender a língua e não saber escrevê-la, não foi possível fazer uma transcrição, pois acarretaria num trabalho extra além da observação e abordagem dos sujeitos já prevista na pesquisa, assim dificultando ainda mais as observações e coleta.
- 6) Não foram entrevistadas pessoas com "perfil de turista" (os que vão até a pintura somente para ter uma foto ao lado da obra).

Os capítulos que estruturam esta dissertação são:

O capítulo I, que leva o nome de “Degustação Histórica, Pictórica Educacional e Museológica” pretende situar o leitor na história da arte para melhor compreender a pesquisa empírica; também permite ao leitor um breve panorama sobre educação, arte e sua interação (arte-educação). Neste

capítulo, contemplando a história da arte, o livro “*Arte Comentada*” de Carol Strickland, e contemplando a arte-educação, Herbert Read aparece como pano de fundo. O capítulo divide-se em três: 1.1, “Carol Strickland e a *Arte Comentada*”, faz um panorama geral da história da arte, com ênfase nas pinturas. O 1.2, “Considerações sobre Educação”, com o propósito de apresentar algumas idéias sobre educação. Aqui contempla Paulo Freire e outros autores que, com ele, dialogam e enriquecem as considerações freirianas. O item 1.3, do mesmo capítulo, “Anotações sobre arte-educação”, liga estas idéias e o ensino de arte à arte-educação. O item 1.4, “Museu como espaço educativo”, procura explorar o espaço do museu, como um espaço educativo em potencial, como complemento às demais formas de educação.

O capítulo II – “Estética da Criação: Teoria da Arte Educação”, como o próprio nome diz, proporciona maior embasamento teórico para este estudo. O capítulo divide-se em quatro partes. O item 2.1, “Concepções sobre Arte: Educação dos Sentidos”, procura expor algumas idéias sobre o que se entende por arte e sobre a crise dos nossos sentidos. Alfredo Bosi e João Francisco Duarte Jr. acrescentam suas ponderações, além de outros autores de destacada importância. Os três itens subsequentes levam o nome dos teóricos e uma de suas obras fundamentais, cujas idéias serão examinadas em cada um dos mencionados itens: 2.2, “Herbert Read e *A Redenção do Robô*”; 2.3, “Wassily Kandinsky e *Do Espiritual na Arte*”; e 2.4, “Paul Klee e *Diários*”. Todos estes teóricos falam sobre a arte-educação e educação do sensível nos livros mencionados.

Finalmente, o capítulo III – “Estética da fruição: A pesquisa desvelada nos museus”, contempla descobertas e vivências nos museus de arte, e as vozes dos sujeitos que respondem às questões que deram origem à própria investigação, e que serão escutadas, analisadas e interpretadas. O capítulo é dividido em quatro partes, intituladas: 3.1, “Caminhos para a revelação”, que comenta a metodologia utilizada. Nos itens 3.2, “Desvelando o *Louvre*” e 3.3, “Desvelando a Pinacoteca”, é feito um relato sensível, contando a vivência dos sujeitos envolvidos na pesquisa nos dois museus. No 3.4, “As vozes falam, sentem e revelam”, é feita uma análise das respostas dos questionários, correlacionando com a teoria.

Pretende o trabalho contribuir para a pesquisa em Educação e Arte, de algum modo. Lembrando que esta investigação leva a momentos de reflexão e indagação, esperamos que este trabalho traga contribuições para as áreas de educação, arte e linguagem, para simpatizantes, para curiosos e para quem tem sede de saber e de conviver com a arte.